

COISA
QUE NÃO
EDIFICA NEM
DESTRÓI

SEGUNDO VOLUME



Ricardo Araújo Pereira

COISA
QUE NÃO
EDIFICA NEM
DESTRÓI

SEGUNDO VOLUME



LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXXIV

COISA
QUE NÃO
EDIFICA NEM DESTRÓI
*foi originalmente escrito para
o podcast homónimo
da SIC.*

OUVIR AQUI:



© 2024, Ricardo Araújo Pereira
e Edições Tinta-da-china
Palacete da Quinta dos Ulmeiros
Alameda das Linhas de Torres, 152
1.º andar, escritório 10
1750-149 Lisboa

Tel: 21 726 90 28
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Coisa Que não Edifica nem Destrói*, 2.º volume

Autor: Ricardo Araújo Pereira
Revisão: Tinta-da-china
Composição: Tinta-da-china
Capa: Tinta-da-china (Vera Tavares)

1.ª edição: Junho de 2024

ISBN: 978-989-671-847-3
Depósito Legal n.º 532112/24

ÍNDICE

CAPÍTULO VIII | SOBRE POLÍTICOS E PALHAÇOS

II

Em que o autor discorre chatamente sobre duas personagens de uma peça inglesa do século XVI. Engendra uma teoria segundo a qual reinar é diferente de reinar. Cita diversos casos em que as previsões sobre o extraordinário poder do humor não se concretizam.

CAPÍTULO IX | SOBRE ESSES MALANDROS

31

Em que o autor discorre chatamente sobre um turco do século XIII. Conta dez histórias. A propósito de humor, refere, sem que se perceba porquê, o golo de Carlos Alberto na final do Campeonato do Mundo de 1970.

CAPÍTULO X | SOBRE RIR

41

DE TUDO E RIR DE NADA

Em que o autor discorre chatamente sobre uma personagem fictícia do século XVIII que quer rir de tudo e um bispo real do século IV que não ri de nada. Compara o escritor Dinis Machado com a personagem de banda desenhada Deadpool. Encoraja os leitores a contemplarem brincadeiras de cães para perceberem melhor o fenómeno humorístico. Discute

as opiniões de um filósofo progressista do século XXI que parece mesmo aquele bispo do século IV.

CAPÍTULO XI | SOBRE PUGILISMO 59

Em que o autor discorre chatamente sobre um argentino que os outros tinham dificuldade em magoar. Recordar um nazi muito bonzinho que era contra certas piadas, por serem malvadas. Distingue entre vários tipos de crueldade. Fala das vantagens de não ter coração.

CAPÍTULO XII | SOBRE VIAGRA ESPIRITUAL 71

Em que o autor discorre chatamente sobre uma tradição eclesiástica que pretendia provocar nos fiéis uma euforia que estivesse à altura da notícia da ressurreição. Revela um episódio doméstico bastante desinteressante. Fala de dois teólogos do século XVI e de um padre do século XVII.

CAPÍTULO XIII | SOBRE UMA COISA 79

ENGRAÇADA QUE ME ACONTECEU
A CAMINHO DA SEPULTURA

Em que o autor discorre chatamente sobre sepulturas hilariantes. Cita um bispo do século IV que gosta muito de medo. Depois, tenta convencer-nos de que um poeta inglês e um príncipe dinamarquês demonstram que é ajuizado rir da morte.

CAPÍTULO XIV | SOBRE COISAS 91

LEVES E PESADAS

Em que o autor discorre chatamente sobre vários poemas, um dos quais fala de gás engarrafado. Depois, concentra-se num soneto em que toda a gente é aldrabona, o que parece indicar que a própria vida é uma aldrabice.

CAPÍTULO XV | SOBRE O MEU CORPO 105

Em que o autor discorre chatamente sobre a graça de cair. Faz referência a dois grandes comediantes do século XX que achavam piada a estar em apuros. Cita um escritor espanhol que enumera várias maneiras de andar.

Bibliografia 113



CAPÍTULO VIII

—
SOBRE
POLÍTICOS E PALHAÇOS

Em que o autor discorre chatamente sobre duas personagens de uma peça inglesa do século XVI. Engendra uma teoria segundo a qual reinar é diferente de reinar. Cita diversos casos em que as previsões sobre o extraordinário poder do humor não se concretizam.

N o drama histórico *Henrique IV*, de Shakespeare, o que me interessa mais é a relação entre o príncipe Hal, que há-de vir a ser o rei Henrique V, e Falstaff. Falstaff é, como se sabe, preguiçoso, fanfarrão, gatuno, bêbado, vigarista, glutão, covarde — a lista de defeitos é muito extensa —, e o príncipe, para desgosto do seu pai, insiste em conviver com ele e com o grupo de pequenos bandidos que o rodeiam. Logo no início da peça, vemos o príncipe no meio dos delinquentes, numa taberna. A certa altura, Hal abandona-os e faz um monólogo em que revela claramente as suas intenções. É na cena 2 do primeiro acto:

*Sei bem quem sois, e por enquanto amparo
Os humores sem freio da vossa ociosidade.
Mas nos meus actos hei-de imitar o Sol,
Quando permite que as nuvens peçonhentas
Ao mundo ocultem toda a sua beleza,
Para que ele, sentida a sua falta,
Reapareça, e seja então maior o espanto*

BIBLIOGRAFIA



CAPÍTULO VIII
Sobre políticos e palhaços

Henrique IV, de William Shakespeare, tradução e notas de Gualter Cunha (Lisboa: Relógio D'Água, 2013).

CAPÍTULO IX
Sobre esses malandros

Diógenes the Cynic, Sayings and Anecdotes with Other Popular Moralists, de Diógenes, coordenação de Robin Hard (Oxford: Oxford University Press, 2012).

The Pleasantries of the Incredible Mulla Nasrudin, de Idries Shah (Londres: Penguin Compass, 1993).

The Exploits of the Incomparable, de Mulla Nasrudin (Londres: The Octagon Press, 1999).

The Subtleties of the Inimitable, de Mulla Nasrudin (Londres: The Octagon Press, 1999).

CAPÍTULO X

Sobre rir de tudo e rir de nada

Jacques, o Fatalista e o Seu Amo, Denis Diderot, tradução de Pedro Tamen (Lisboa: Tinta-da-china, 2009).

As Regras Monásticas, de São Basílio Magno, tradução de Hildegardis Pasch e Ir. Helena Nagem Assad (Petrópolis: Editora Vozes, 1983).

The Violent Effigy: A Study of Dickens' Imagination, de John Carey (Londres: Faber & Faber, 1991).

Reduto Quase Final, de Dinis Machado (Lisboa: Bertrand Editora, 1989).

CAPÍTULO XI

Sobre pugilismo

O Riso, de Henri Bergson, tradução de Miguel Serras Pereira (Lisboa: Relógio D'água, 2019).

On Boxing, de Joyce Carol Oates (Nova Iorque: Harper Collins, 2006).

CAPÍTULO XII

Sobre viagra espiritual

Risus Paschalis: El Fundamento Teológico del Placer Sexual, de Maria Caterina Jacobelli (Madrid: Planeta, 1991).

Bíblia — Vol. IV, Tomo 2; Antigo Testamento, Os livros sapienciais, tradução de Frederico Lourenço (Lisboa: Quetzal, 2019).

CAPÍTULO XIII

*Sobre uma coisa engraçada
que me aconteceu a caminho da sepultura*

Of Corpse: Death and Humor in Folklore and Popular Culture, coordenação de Peter Narváe (Salt Lake City: Utah State University Press, 2003).

A Funny Thing Happened to Me on My Way to the Grave, de Jack Douglas (Nova Iorque: Pocket Books, 1977).

Hamlet, de William Shakespeare, tradução e notas de António M. Feijó (Lisboa: Relógio D'Água, 2015).

CAPÍTULO XIV
Sobre coisas leves e pesadas

Dobra, de Adília Lopes (Lisboa: Assírio & Alvim, 2021).

Poesias Completas & Dispersos, de Alexandre O'Neill (Lisboa: Assírio & Alvim, 2022).

Ficção, de Mário-Henrique Leiria (Lisboa: E-Primatur, 2017).

Collected Poems, de Roger McGough (Londres: Penguin Books, 2004).

Obra Completa, de Álvaro de Campos (Lisboa: Tinta-da-china, 2014).

Poesia Completa, Carlos Drummond de Andrade (Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2007).

CAPÍTULO XV
Sobre o meu corpo

La Risa Canibal: Humor, Pensamiento Cínico y Poder, de Andrés Barba (Buenos Aires: Fiordo, 2017).

Dean & Me: A Love Story, de Jerry Lewis e James Kaplan (Nova Iorque: Doubleday, 2005).



COISA
QUE NÃO
EDIFICA NEM DESTRÓI
SEGUNDO VOLUME

foi composto em caracteres HoeflerText
e impresso pela Guide, Artes Gráficas, SA sobre
papel Coral Book de 90 gramas,
no mês de Maio de
2024.

